

DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS DE MONTE NEGRO, RONDÔNIA

Almerinda Leite Fonseca¹

Renato Abreu Lima²

Milton César Costa Campos³

Robson Vinício dos Santos⁴

RESUMO

O artigo aborda a importância da Educação do Campo como ferramenta de emancipação para a população rural brasileira. As escolas de Monte Negro, Rondônia, enfrentam desafios na implementação de propostas educacionais alinhadas à diversidade cultural das comunidades. Assim, a pesquisa visa analisar a infraestrutura, qualificação de professores e procedimentos pedagógicos de 2002 a 2022, lançando luz sobre a realidade educacional para contribuir com melhorias estruturais e pedagógicas. Enfocando infraestrutura, formação de professores e práticas pedagógicas, a pesquisa adota abordagem exploratória, integrando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Os resultados apontam para melhorias nas estruturas físicas, qualificação profissional e uso de tecnologias, refletindo uma conquista coletiva. A participação ativa de professores, pais e equipe técnica proporciona uma visão abrangente das condições educacionais, destacando a importância contínua do aprimoramento na Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Infraestrutura Escolar, Qualificação de Professores, Procedimentos Pedagógicos.

ABSTRACT

The article addresses the importance of Rural Education as a tool for emancipation for the rural population in Brazil. Schools in Monte Negro, Rondônia, face challenges in implementing educational proposals aligned with the cultural diversity of the communities. Therefore, the research aims to analyze the infrastructure, teacher qualification, and pedagogical procedures from 2002 to 2022, shedding light on the educational reality to contribute to structural and pedagogical improvements. Focusing on infrastructure, teacher training, and pedagogical practices, the research adopts an exploratory approach, integrating literature review and field research. The results indicate improvements in physical structures, professional qualifications, and the use of technologies, reflecting a collective achievement. The active participation of teachers, parents, and the technical team provides a comprehensive view of educational conditions, emphasizing the ongoing importance of improvement in Rural Education.

Keywords: Field Education, School Infrastructure, Teacher Qualification, Pedagogical Procedures.

1. INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel crucial na formação social e política, conectando o conhecimento aos saberes acumulados ao longo do tempo. Além de ser um local privilegiado para a formação e desenvolvimento cultural, a

escola atua como uma janela para o mundo, reconhecendo experiências, identidade, valores e culturas (MOLINA: FREITAS, 2011).

Neste contexto, a Educação do Campo representa uma modalidade essencial de educação escolar inclusiva, transformando o

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA, Humaitá, Amazonas, Brasil, Mestranda em Ciências Ambientais, almerindaleite586@gmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA, Humaitá, Amazonas, Brasil, Doutor em, Biodiversidade e Biotecnologia, renatoal@ufam.edu.br

³Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba, Brasil, Doutor em Ciência do Solo, mcesarsolos@gmail.com

⁴Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba, Brasil, Graduando em Agronomia, robson4651@hotmail.com

processo de escolarização em um espaço de emancipação para a população rural brasileira (FERNANDES, 2019). Não é apenas resultado de políticas educacionais, mas surge das conquistas de povos que buscam plenitude de direitos e deveres, reconhecendo integralmente a cultura e os indivíduos envolvidos.

A Educação do Campo é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei-9394/96) e pela Base Nacional Comum Curricular, visando proporcionar práticas pedagógicas alinhadas a uma educação cidadã (BRASIL, 1996). Ao longo dos anos, a Educação do Campo tem enfrentado o desafio de superar estigmas e desigualdades, reconhecendo as peculiaridades e riquezas culturais presentes nas comunidades rurais (MOLINA et al., 2019).

No epicentro desse cenário, as escolas do campo em Monte Negro, Rondônia, enfrentam desafios que demandam a confrontação das propostas educacionais com as complexidades do ambiente escolar. Questionar as discrepâncias entre intenções e práticas revela lacunas a serem preenchidas, oferecendo um terreno fértil para análises críticas e reflexivas (CHAGAS, 2022).

Diante dessa dialética entre propostas e vivência cotidiana, a pesquisa se apresenta como uma ferramenta essencial para desvendar as nuances sócio-históricas e culturais que moldam o panorama educacional. Ao lançar luz sobre a realidade da educação básica nas escolas do campo de Monte Negro, este artigo busca

destacar as incessantes batalhas travadas em busca de aprimoramentos estruturais e pedagógicos.

A infraestrutura escolar é reconhecida como um meio fundamental no processo de ensino e aprendizagem, influenciando o interesse dos alunos e proporcionando um ambiente favorável para a práxis dos professores (BATISTA et al., 2023).

Nesta Perspectiva, a pesquisa objetiva analisar a infraestrutura física, qualificação de professores e procedimentos pedagógicos de 2002 a 2022. Adotando uma abordagem reflexiva, o estudo transcende o presente, conectando-se ao passado e antecipando-se ao futuro.

A Educação do Campo em Monte Negro, como microcosmo, oferece lições valiosas para compreender dinâmicas e contribuir para políticas públicas eficazes. Avalia-se a efetivação dos direitos educacionais, considerando instalações adequadas, capacitação contínua dos educadores e eficácia dos métodos pedagógicos. O desenvolvimento integral das comunidades rurais depende da qualidade da Educação do Campo, e Monte Negro reflete esse desafio em busca de conquistas

2. METODOLOGIA

O presente artigo fundamentou-se em uma abordagem de pesquisa exploratória, visando caracterizar, analisar, compreender e

explicar os intrincados mecanismos relacionados às estruturas físicas das escolas do campo em Monte Negro, Rondônia, durante o período compreendido entre 2002 e 2022.

Essa abordagem permitiu uma imersão profunda no cotidiano dessas instituições, possibilitando uma análise reflexiva e crítica da temática, à luz das políticas públicas educacionais.

Para conduzir a pesquisa, adotou-se uma estratégia integrada que combinou procedimentos bibliográficos e pesquisa de campo. Os procedimentos bibliográficos envolveram uma revisão sistemática da literatura, utilizando teóricos da educação como guias para compreender o panorama da educação no campo.

No processo de busca por artigos e material de apoio, foram utilizadas bases de dados e plataformas de pesquisa renomadas, tais como Google Acadêmico, Scielo e Periódicos da Capes. O critério de inclusão dos artigos baseou-se na relevância para a temática, garantindo que a seleção contribuísse efetivamente para o embasamento teórico e prático da pesquisa. Essa etapa foi essencial para estabelecer um arcabouço teórico sólido que embasasse as análises posteriores.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas e questionários, utilizando-os como instrumentos-chave para a coleta de

dados. Paralelamente, os questionários foram aplicados de maneira mais abrangente, possibilitando a obtenção de dados quantitativos que contribuíram para uma análise mais robusta e abrangente.

As investigações tiveram como propósito delinear e analisar as características fundamentais dos fatos avaliados. Optou-se por métodos formais, que proporcionaram maior precisão e controle dos resultados obtidos. A sistematização desses métodos permitiu uma verificação criteriosa do problema de pesquisa, contribuindo para a construção de conclusões embasadas em dados sólidos.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo busca assegurar a integridade e a confiabilidade dos dados, proporcionando uma análise abrangente e fundamentada sobre os desafios e conquistas da educação no campo em Monte Negro, Rondônia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa, foram obtidos resultados abrangentes que delineiam a evolução das estruturas físicas das escolas do campo em Monte Negro, Rondônia, ao longo do período de 2002 a 2022.

A saber, participaram da pesquisa 25 participantes sendo 10 professores, 10 pais de alunos e 5 técnicos, conforme tabela 1.

Tabela 1. Participantes de Entrevistas e Questionários

Participantes	Total	Entrevistas Realizadas	Questionários Respondidos
Professores	10	03	07
Pais de Alunos	10	02	08
Equipe Técnica	05	02	03

Fonte: Autor (2023).

Dos 10 professores participantes do estudo, entrevistas foram realizadas com 3 deles, enquanto os outros 7 responderam por meio de questionários. No caso dos pais de alunos, dos 10 envolvidos, 2 foram entrevistados, e os 8 restantes contribuíram com respostas por meio de questionários. A equipe técnica, composta por 5 membros, teve 2 participantes em entrevistas e 3 responderam por meio de questionários.

A inclusão de professores, pais de alunos e membros da equipe técnica proporcionou uma visão abrangente das condições educacionais. O envolvimento ativo de 70% dos professores, 80% dos pais de alunos e 60% da equipe técnica demonstra um engajamento significativo. A abordagem combinada de entrevistas e questionários permitiu obter respostas detalhadas e qualitativas, além de dados quantitativos.

Quanto às análises estruturais das escolas, os resultados são apresentados na Tabela 1, proporcionando uma visão detalhada das transformações ocorridas, destacando a transição das estruturas físicas das escolas ao

longo dos anos, evidenciando a mudança significativa de edificações predominantemente de madeira para estruturas mais robustas, principalmente de alvenaria.

A transformação observada nas estruturas físicas das escolas, destacada na tabela, não apenas representa o atendimento às reivindicações dos servidores, mas também reflete um compromisso com a qualidade do ambiente educacional. Este progresso na infraestrutura escolar é crucial, pois a expectativa é de que um ambiente de estudo melhorado favoreça o desempenho dos alunos. Essa correlação entre a qualidade da infraestrutura e o ambiente de aprendizado é fundamental, alinhando-se com as metas institucionais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 2. Evolução das Estruturas Físicas das Escolas do Campo em Monte Negro, Rondônia (2002-2022).

Período	Tipo de Estrutura	Prédios de Alvenaria (%)	Professores com Formação Superior (%)	Professores com pós-graduação e/ou aperfeiçoamento	Salas de Professores (%)	Bibliotecas (%)	Refeitórios (%)	Área para Recreação (%)
2002 a 2007	Madeira	-	-	-	-	-	-	-
2007 a 2013	Alvenaria	50-60	40-50	-	50-60% das escolas	50-60% das escolas	50-60% das escolas	-
2013 a 2018	Alvenaria	80	90	-	80% das escolas	80% das escolas	80% das escolas	80
2018 a 2022	Alvenaria	85	100	75-90	100% das escolas	85% das escolas	85% das escolas	100

Fonte: Autor (2023).

No âmbito educacional, o Objetivo 4 dessa agenda destaca a importância de "assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (UNESCO, 2015). Portanto, a evolução na infraestrutura das escolas não apenas atende a demandas imediatas, mas também contribui para metas globais de educação sustentável.

Conforme afirmado pela UNESCO (2019), a infraestrutura desempenha um papel duplo, sendo considerada tanto um componente essencial da oferta educativa, junto com professores, livros didáticos, alimentação e transporte, quanto um mediador fundamental para o processo de ensino e aprendizado.

Nesse contexto, Soares Neto et al. (2013) ressaltam que a promoção da educação demanda a garantia de um ambiente propício para que a aprendizagem ocorra. Assim, é crucial proporcionar uma infraestrutura escolar que não apenas estimule e viabilize o aprendizado, mas também favoreça as interações humanas.

Estudos parecidos foram realizados por Gomes e Regis (2012), que analisou dados da Prova Brasil e do Censo Escolar de 2009. O objetivo era examinar a oferta de infraestrutura e a conservação de elementos em escolas públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). As variáveis incluíram sala dos professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, biblioteca e sala de leitura, formando o Índice de

Infraestrutura, e conservação de diversos elementos, formando o Índice de Conservação. A análise fatorial revelou infraestrutura razoável, mas conservação apontada como um ponto de estrangulamento.

Cerqueira, Nascimento e Walchli (2016) perceberam a importância de aprofundar as pesquisas sobre infraestrutura escolar no contexto da educação básica brasileira em diferentes regiões. Utilizando dados do Censo Escolar 2012, como salas de aula, salas dos professores, laboratórios de informática, laboratórios de ciências, bibliotecas, entre outros, aplicaram o método Grade of Membership (GoM). Os resultados revelaram uma clara desigualdade regional na distribuição dos recursos infra estruturais no Brasil.

Barros (2017) propôs quantificar a influência da infraestrutura das escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro em indicadores educacionais e de aprendizado. Utilizando dados da Secretaria Municipal de Educação, Censo Escolar e Prova Brasil a partir de 2012, identificou que a existência de quadras de esportes, bibliotecas e internet estava relacionada a um melhor desempenho dos estudantes.

Garcia, Garrido e Marconi (2017) investigaram a infraestrutura das escolas de Educação Infantil do ABC Paulista em um estudo exploratório com duas fases. A primeira envolveu a coleta e análise de dados do Censo Escolar 2015, enquanto a segunda incluiu

entrevistas com diretoras de escolas. Concluíram que as escolas na região apresentam infraestruturas distintas, indicando variações no acesso e nas oportunidades de aprendizagem.

Diante do exposto, fica evidente que a infraestrutura das escolas desempenha um papel significativo na formação de crianças e adolescentes, proporcionando conforto e bem-estar para alunos, professores e a comunidade escolar em geral.

De acordo com Batista, et al., (2023), a relação entre a infraestrutura escolar e o desempenho do aluno destaca que os elementos que mais impactam positivamente são os ambientes de apoio ao ensino, como bibliotecas, computadores, laboratórios de ciências e quadras esportivas. A tecnologia também se revela benéfica, especialmente o investimento em computadores para laboratórios de informática e ciências, juntamente com o acesso à internet, que serve como fonte de pesquisa tanto para alunos quanto para professores (SHERAFAT, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que houve uma evolução positiva nas condições das escolas do campo em Monte Negro - RO ao longo do período analisado. O avanço nas infraestruturas físicas, na qualificação dos profissionais e na incorporação de novas tecnologias reflete uma conquista coletiva. O engajamento significativo dos participantes, incluindo professores, pais de

alunos e equipe técnica, contribui para uma compreensão abrangente das condições educacionais e aponta para a importância contínua do aprimoramento da Educação do Campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. L. B.; SIQUEIRA, R. M.; ALVES, C. L. B. Análise da infraestrutura das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental público cearense. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 1, n. 1, p. 8-30, 2023.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

CERQUEIRA, C. A.; NASCIMENTO, M. M.; WALCHLI, P. Construção de um indicador de infraestrutura escolar. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais eletrônicos, Foz do Iguaçu: Hotel Bourbon Cataratas, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xxencontro/files/paper/779-791.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CHAGAS, M. J. M. Educação do Campo: desafios e perspectivas no processo de ensino aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagem, Cultura e Formação Docente) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2022.

FERNANDES, M. S. Educação do Campo. **Revista Panorâmica online**, v. 1, 2019.

GOMES, A.; REGIS, A. Desempenho e infraestrutura: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro. In: Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, Anais. Zaragoza: **Anpae**, v. 15, p. 1-17, 2012.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240051, 2019.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. de. Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, 2011.

NETO, J. J. S.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.

SHERAFAT, V. Qual a influência da infraestrutura escolar no aprendizado? 2016. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/qual-influ%C3%Aancia-da-infraestrutura-escolar-aprendizado-vahid-sherafat>. Acesso em: 30/11/2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Qualidade da infraestrutura de escolas públicas no Brasil. Brasília: UNESCO, 2019.

UNESCO. Education 2030: towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all. Paris: UNESCO, 2015.